

Os assaltos aos Bancos

Ninguém mais do que nós deseja que toda a verdade dos factos se apure, e duma maneira inconfundível se faça a identificação dos criminosos de direito comum. Desde que se põe a suspeita de que se tratava de elementos em ligação com o movimento operário, é do próprio interesse do sindicalismo que se faça a prova, que não ofereça nenhuma dúvida, sobre quem foram os indivíduos que praticaram esses actos.

Enquanto se não fizer essa prova, os nossos inimigos aproveitarão essa circunstância para lançarem contra todo o movimento sindicalista uma responsabilidade que só cabe a uma minoria insignificante de indivíduos, que não se sabe bem quem são, nem de onde veem.

E é precisamente contra isso que protestamos: capciosamente a imprensa burguesa não faz outra coisa senão confundir proposadamente os operários honestos, de orientação revolucionária, com quaisquer bandidos. Ora como nenhuma solidariedade moral nos pode ligar aos autores de verdadeiros crimes, não pode a nossa dignidade sofrer a afronta que se pretende lançar ao movimento operário, como se este não fosse desde o seu início, senão um permanente incitamento ao crime.

Compreendemos perfeitamente o manejo das direitas. Com o pretexto do banditismo de meia dúzia de indivíduos, pretende-se alvejar toda a organização operária e, se for possível, destruí-la.

Nada é de estranhar. Já vimos derrubar-se um ministério, atribuindo ao seu presidente uma ofensa à Guarda Republicana, que aliás se não considerava ofendida. Agora o plano é idêntico. Alveja-se a C. G. T., pretendendo-se fazer ver a toda a gente que ela não passa dum antro de bandidos.

Que o operariado se vá prevenindo para a reacção que se prepara e que se disponha a resistir e a não se deixar esmagar. Praticaram-se crimes? Pois bem. Capturem os seus autores, se quiserem. Mas só os seus autores. De forma nenhuma, com o pretexto de tais crimes, se procure abranjer indistintamente, na acção da justiça, culpados e inocentes, com a desculpa própria duma terra de cafres, de que não há maneira de conseguir prova jurídica pela covardia das vítimas e das testemunhas presenciais.

Se o fizerem, que o operariado saiba dar a resposta devida a um tal procedimento, desafiando-se de virtuar o movimento sindicalista.

Uma obra interessante

Um curso destinado aos jovens operários

O curso Educação para a vida, mantido pela Universidade Popular Portuguesa e regido pelo professor Emilio Costa, vai passar a funcionar, a partir da próxima semana, na sede do Sindicato dos Chaffeurs, ao Largo de S. Domingos, 11, J. 2.º, onde a U. P. P. tem uma das suas secções.

Vinham as lições desse curso sendo dadas na sede da Universidade, mas como muitos dos operários inscritos tivessem dificuldade em frequentá-lo regularmente, por residirem em lugares muito afastados da sede local, deliberou o conselho administrativo da mesma Universidade estabelecer-lo no ponto mais central da cidade, mercê da boa vontade dos corpos gerentes do referido Sindicato.

Aproveita a Universidade Popular o ensejo para, sem prejuízo dos alunos que o têm frequentado, abrir agora uma nova inscrição, especialmente destinada a operários jovens, indo assim ao encontro dos desejos que alguns destes têm manifestado nesse sentido, inscrição que estará patente esta noite e na segunda a quinta-feira, das 21 às 22 horas, no Sindicato dos Chaffeurs.

As lições, as primeiras das quais serão sobre História, passarão a ser às terças-feiras, das 21 às 22 horas, excepto a da próxima semana, que se realizará na sexta-feira, a mesma hora. A inscrição é gratuita.

Conflitos entre comunistas e fascistas

ROMA, 10.—Em Bologna e Fanzica deram-se várias desordens entre fascistas e comunistas.

Diversos grupos de comunistas atacaram a tiro vários fascistas, matando dois e ferindo outros gravemente, além de pessoas que nada tinham com as desordens e passavam nessa ocasião pelos locais em que elas se deram.

O PARAÍSO BURGUEZ

A POBRESA QUE MORA PERTO DO CEMITÉRIO ORIENTAL

A vida miserável dos túrgios da quinta das Galinheiras

Arredores da cidade. Vidas sombrias que arrastam a sua tragédia fora da capital. Como um enorme cerco de famintos prestes a invadir Lisboa, toda a linha de cintura é um vasto acampamento de miseráveis. Fora da cidade é mais fácil instalar esse acampamento. Os bairros pobres da cidade, já não comportam mais desgraçados. As fúrnas da serra de Monsanto estão atulhadas.

O Albergue nocturno das escadas, das arcadas, das pilhas de madeira do Aterro não oferecem lugar para mais ninguém. Daqui a fuga para os arredores. E é então impressionante observar os lugares escolhidos, os lugares onde a horda dos miseráveis improvisa as suas moradias.

Aqui não há valdevinos... Não há roubos. O senhor é da polícia? Pobre gente! Ninguém os procura. Vivem num abandono deplorável.

Os pensadores humanitários das "forças vivas" não dão com eles. Só admitem que quem os procure sejam agentes de polícia. Desgraçados. Para eles uma visita é uma perseguição.

—Não senhor. Não somos da polícia. Queríamos apenas saber quanto pagam aqui pelas rendas.

—As rendas. Não vale a pena... Não há casas. Há gente que fica aí para baixo ao relento, porque não tem aqui onde ficar. Estamos aqui todos apertados.

—Na minha casa são duas famílias. Nesta



Um triste cenário de miséria e de abandono

E' quasi sempre entre um acumulado de ruínas, ou junto à casaria branca dos cemitérios. E' assim o Paraíso burguez. A ruína, a desolação, a morte. Pior. E' a ruína como cenário. E' a morte como existência, a morte lenta, de vidas apodrecendo. E' o que temos visto por toda a parte. Foi o que acabámos de observar nas proximidades do cemitério do Alto de São João: na quinta das Galinheiras. E' um amontoado de casebres perdidos entre os arvoredos. E' o destino desta pobre gente. Escondidos, ignorados, fazendo uma existência à parte, distante de tudo, fora de tudo, quanto represente um sintoma de existência humana.

Difficilmente os cães se submeteriam àquela vida, onde a morte espanta e martiriza com lentidões horríveis.

Os desgraçados bem tentam fugir ao perigo. A casa é a rua, é a estrada, é o ar livre. Suspiros dos telhados, quasi rentes ao solo como se os túrgios fossem tragados pela terra, vêm-se mantas rotas, fendas, recebendo a esmola dos raios solares. Os postigos que tanto podem ser portas como janelas, estão completamente escancarados, deixando ver a cama, e um pedaço de parede, carcomida pela humidade, repleta de trapos e utensílios pendurados. Tudo o mais é pósto cá fora.

—O senhor deseja alguma coisa? Procura alguém...

Como não respondessemos logo, a velhota que se nos dirigiu, insiste:

—Olhe que isto aqui só mora boa gente.

—E as rendas? Quanto pagam aqui por estas barracas?

—Trinta a quarenta mil réis. Bastante nos custa a pagar.

A pobre mulher ficou por momentos abstracta, o olhar perdido ao longe, depois encarando com os ciprestes do cemitério: —Mais nos valia morarmos ali. Tenho pensado mais vezes nisto...

Um dos pequenos, que esteve durante este tempo brincando com um cão, aproxima-se de nós.

—Tenho pena é destas crianças. O pai desta, morreu numa obra. Eu é que vou amparando. Não sei o que será dele. Tenho que o deixar andar em liberdade, porque não posso ter a criança metida numa barraca destas.

—Os outros a mesma coisa. Nunca sabemos por onde eles andam. Pode ser que ainda venham a ser homens, mas não me parece...

—Quando penso nisto... Não posso encarar com a minha vida... Não é por mim. E' por eles... Não quero mais nada de mim, não? Vou-me atirar ao trabalho, porque não podemos estar tanto tempo parados... Adeus...

Voltou as costas, baixou a cabeça, para entrar a porta, e desapareceu num dos parapeiros, num dos lugares malditos do Paraíso burguez.

As ordens dadas o comissário do governo reclama uma condenação severa.

Se o conselho condenar o acusado, é de prever uma pena de cinco a vinte anos de reclusão, mas se forem admitidas as circunstâncias atenuantes, a condenação poderá baixar a cinco anos.

Em seguida fala o advogado Berthou, defensor do acusado.

Depois de ter atacado a política de Clemenceau na Rússia e referindo-se a Noulens, lê uma extensa lista dos conselhos de administração presididos pelo ex-embaixador. Apresenta-o comprando na Rússia, por uma ridicularia as casas dos russos que fogem devido à revolução.

—Noulens — afirma o advogado — especulava, apregoando a queda dos bolchevistas. E com este fim fazia trabalhar todos aqueles que estavam sob as suas ordens. As memórias de Boris Savinkoff são bem explícitas nesse ponto.

Falando na condenação de 1919, o advogado de Jacques Sadoul expõe mais uma vez ao conselho a sucessão esmagadora dos factos. Dois pontos: no dia 19 de Outubro, decisão do partido socialista de apresentar Sadoul às eleições legislativas que se deveriam efectuar em Novembro; no mesmo dia ordem de informação contra ele.

No dia seguinte, dia 20 de Outubro, ordem de julgamento; no dia 22, deposição do relatório Mangin-Bocquet e ordem a Sadoul, que se encontra na Rússia bloqueada, para comparecer perante o conselho de guerra no prazo máximo de 10 dias.

Como Sadoul não pôde obter a respectiva autorização é condenado à morte por contumacia.

O governo tinha obtido tudo o que desejava: Sadoul já não podia ser eleito e no entanto, em sinal de protesto, 40.000 votos agrupam-se em redor do seu nome.

Deixando ao advogado Flach a missão de defender Sadoul quanto aos factos, ele que defendeu a sua política, termina pedindo ao conselho para apenas julgar conforme a consciência lhe ditar.

Amanhã falará Flach e será dado o veredicto.

O SUPLÍCIO MODERNO

Em Portalegre os presos estão condenados à morte!

Quando cessa a indiferença do governo pela vida dos encarcerados?

O governo actual seguindo as pisadas dos que o precederam, encara, com a maior indiferença, a situação em que se encontram, em Lisboa e por todo o país, as prisões.

Um assunto de grande importância ainda não mereceu sequer um minuto de reflexão aos homens que ocupam as cadeiras do poder. Debalde aqui temos gritado a nossa indignação contra o estado em que as masmorras se encontram; debalde nestas colunas têm erguido o seu protesto criaturas de grande envergadura mental. Tudo parece inútil.

Não há pior surdo do que aquele que não quer ouvir. E o governo, até agora, ainda não quis ouvir os que protestam contra as grades assassinas, grades que matam, grades que torturam. Debalde ainda a voz dos torturados tem feito sentir o seu protesto, tem reclamado o direito a não morrer ao abandono. O governo está surdo... o governo não quer ouvir...

De quando em vez um preso morre — morre porque o seu cárcere o matou. Morre à mingua de alimento, morre por não ter agasalho, morre por não ter, nem higiene, nem ar, nem luz. Morre, sendo inocente, morre sem ter sido julgado. E os jornais registam o acontecimento sem lhe dar relevo, sem ao menos dizerem que um preso morreu na cadeia porque foi a cadeia quem o matou.

E o governo? O governo fica quieto, silencioso, indiferente. Tanto se lhe importa que um preso morra como viva. Um preso não conta, a vida dum preso não tem valor. Podia em vez dum preso morrerem dez. A atitude seria a mesma.

Se em vez de cem presos, morressem mil o governo não se incomodaria. E, finalmente, se em vez de mil presos morressem todos a indiferença do governo não se modificaria. Que estejam todos vivos, que estejam todos agonizantes ou ainda que tenham morrido todos, o governo não se importará. Vivos ou mortos, os presos não são homens nem farrapos de homens. Nem animais sequer. Neles não palpa a vida...

Os presos são mercadorias, simples mercadorias, mercadorias sem valor, cuja deterioração não acarreta prejuízos, cuja desaparecimento em nada perturba a marcha inalterável das coisas... Não é verdade que por isso o sol não deixaria de brilhar e a terra não cessaria seu continuo e eterno movimento?

Essa indiferença cínica não pode persistir. Exige-o a vida de milhares de vidas!

Outra cadeia que mata!

PORTALEGRE, 9.—A campanha levada a efeito pela Batalha, a favor da liquidação dos malditos e tenebrosos túmulos de vivos que são as cadeias desta modelar democracia, tem aqui como de resto em todo o país causado a melhor impressão, pois que todos bem recordados estão de quando a figura do então grande tribuna António José de Almeida aqui esteve, as palavras que ele acerca dessa vergonha do século XX proferiu.

Aqui, como em todo o país, a cadeia civil é uma verdadeira fábrica de doídos, vícios e criminosos, pois aos sete atriados para aquele antro onde tudo, absolutamente tudo falta, desde a higiene ao agasalho e desde o conforto ao alimento sadio e bom, outro recurso lhe não resta senão a revolta contra o meio em que vivem e a situação que lhes criaram; revolta que em cérebros bem formados ou educados, em vez do crime os levaria à condenação formal da sociedade em que vegetam, mas não antes os leva à prática de actos condenáveis.

A cadeia, edifício avelhentado e péssimamente construído, é falho de todos os recursos; não possui roupas com que os desgraçados para ali atriados se possam resguardar destes frios e ásperos dias de rigoroso inverno, como os se alentejanos os conhecem; enxergas não há, pois foram substituídas em tempos por uma tarimba de madeira; a comida quasi sempre a cargo de particulares, é de péssima confeção e de festível gosto e como se tudo isso ainda fosse pouco destinaram-lhes um carcereiro, indivíduo tarado pelo vício do alcool, que leva o seu atriamento ao ponto de querer ouvir as conversas meramente particulares que os presos entreteem nos dias das visitas com as pessoas de família, que na ansia de minorar um pouco o doloroso sofrimento a que os condenaram, ali vão.

Pró-A BATALHA

Uma festa em Newark (U. S. A.)

Em Newark, uma comissão de amigos de A Batalha, no intuito de contribuir para a manutenção do nosso jornal, demonstrando ao mesmo tempo a simpatia que ele lhe merece, resolveu efectuar no dia 16 do próximo mês de Maio, com esse objectivo, um espectáculo no "Hall Academy", 103, Jackson Street, próximo do Sport Club Português, pelas 20 horas.

Conta a comissão, com o concurso de vários elementos, sendo levada à cena "A Greve", esperando nós mais pormenores sobre o programa, para darmos noticia mais detalhada do facto, assim como dos nomes das pessoas que vão colaborar em tão simpática festa.

Como A Batalha conta um bom número de amigos e assinantes em Newark e Brooklyn, estamos certos do bom êxito que obterão os trabalhos da comissão referida.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

Os vendedores de jornais alcançaram absoluta vitória

Pereira da Rosa, a despeito de ter tudo organizado para dissipar os grevistas, mandou-os chamar à pressa e submeteu-se a todas as condições

A notícia que ontem velozmente correu pela cidade ao cair da tarde sobre o movimento dos vendedores de jornais causou verdadeira surpresa. Ninguém confiava nela, seria mais um boato.

Mas felizmente era verdadeira, não havia que duvidar, era autêntica.

O movimento dos vendedores de jornais durante doze dias mantido com tenacidade e valentia acabava de obter uma retumbante vitória!

E a surpresa da notícia está perfeitamente justificada na atitude que ainda ontem O Século assumia.

Ainda ontem aquele jornal afirmava que em Lisboa se estava fazendo uma venda decente, própria de capital civilizada, ainda ficando lucro!

Dispensava-se assim a cooperação dos modestos vendedores de jornais. E esta afirmação era acompanhada das habituais insinuações à Batalha.

Desta vez era acusada de fazer salamales aos accionistas do Século.

Faltou dizer que os desejávamos converter aos nossos credos, eles que comungam muito nas nossas doutrinas...

Que bom que nos [saia] este Pereira da Rosa!

Mas deixemos em paz quem já não luta e passemos a relatar como foi solucionado o conflito.

Um emissário muito apressado...

Às primeiras horas da tarde o sr. Pereira da Rosa mandou um seu emissário procurar a comissão de melhoramentos dos vendedores de jornais. Era urgente encontrar imediatamente quem pudesse dar por finda a greve...

Alguem, com certo chiste, disse-nos: —Não pode calcular! Parecia uma parturiente na hora de delivrance!

Depois de algumas diligências lá foi encontrada a comissão de melhoramentos. Esta estava disposta a fazer terminar a greve, desde que fosse respeitado o disposto na sua nota publicada ontem em alguns jornais.

A comissão dirigiu-se imediatamente ao Século. Recebida pelo sr. Pereira da Rosa iniciaram-se logo as negociações.

Na hora solene

Hora grave. Silêncio profundo naquela casa. O chefe das "forças vivas" imperturbavelmente principia: —Vamos solucionar o movimento. Preciso que ele hoje termine empregando-se todas as diligências para o efeito.

Resposta da comissão: —Nenhuma intenção temos de manter o movimento. Desde que nos sejam atendidas as nossas reclamações, publicadas já em A Batalha, o movimento cessa imediatamente.

—Ponho à vossa disposição um automóvel — disse em tom grave o sr. Pereira da Rosa — para que realizeis hoje mesmo as vossas reuniões, pois quero que amanhã, sem falta, a venda se faça pelos vendedores.

—Garantimos — disse a comissão — que a venda será amanhã normalizada e, embora agradeçamos a vossa oferta, não a aceitamos no entanto.

—Há também, acrescentaram os comissionados, de nossa parte o dever de transmitir à classe, que vai reunir em assembleia hoje, as bases da solução do conflito. Como esta é que é a soberana, só esta dará a última palavra.

A actualidade no estrangeiro

NA ALEMANHA

As opiniões de Ebert

As declarações feitas ultimamente no processo de Magdeburgo por Fehrenbach, antigo chanceler, ultrapassam todos os juízos que até agora se tinham feito sobre a sinceridade de Ebert e dos outros social-democratas.

—Ebert — disse, Fehrenbach — punca foi revolucionário. Muitas vezes lhe ouvi, que ele e os seus amigos eram, sem dúvida, social-democratas, mas que poderiam perfeitamente atingir os seus fins no quadro duma monarquia racional.

Acrescentou, que no momento em que a situação de Guilherme estava periclitando, Ebert lhe disse: "que a pessoa do kaiser se tinha tornado impossível, mas que se poderia reconhecer o seu filho mais velho como imperador".

NOS ESTADOS UNIDOS

Mais um crime da plutocracia americana

O comité pró-presos de Texas, constituído em São Francisco da Califórnia, publicou em folheto artigos, notas e informações relacionadas com o fim trágico que teve a expedição organizada por J. M. Rangel e outros anarquistas, em Setembro de 1913, para transportar a fronteira dos Estados Unidos, e levar ao México a palavra rebelde afogada pelos políticos oportunistas convertidos em sucessores do tirano Porfirio Díaz.

O comité vai intentar um último esforço para arrancar do terrível presidio o resto desse punhado de heróis, que tentaram fazer tremular no México a bandeira de "Terra e Liberdade", e reclama o apoio solidário de todos os homens dignos e altruístas.

Da atitude que assumir o proletariado internacional depende a vida ou a morte

—Peço-vos uma resposta ainda hoje, pois quero que o assunto fique hoje arrumado concluiu o sr. Rosa.

E a comissão saiu a cumprir o seu mandato.

A urgência do sr. Pereira da Rosa era justificada em razões que ele deve conhecer muito bem.

Não queremos dizer que fosse imposição dos accionistas ou devido à política de A Batalha.

Mas...

O entusiasmo pela vitória

Dentro de uma hora estavam realizadas as principais demarques para a solução do conflito. A comissão não precisou de utilizar-se do automóvel oferecido pelo sr. Pereira da Rosa.

Até neste pequeno detalhe os vendedores deram uma prova da sua independência que muito os dignifica.

Faltava agora realizar-se a assembleia, mas já os vendedores exultavam de contentamento.

O reporter acidentalmente encontrava-se na rua da Rosa.

Vivia ainda as horas da reportagem feita num dos primeiros dias do movimento. Um grupo de ardidas discutia acaloradamente sobre os mais desconexos assuntos. Acercámo-nos dele, e arriscámos a seguinte pergunta:

—E o vosso movimento contra o Século?

—Ganhamos a vitória! Amanhã já vendemos o Século. Mas foi porque ganhamos a vitória...

E o entusiasmo verificava-se nos seus companheiros pelo triunfo da sua causa.

"A Batalha" delirantemente saída da pela assembleia dos vendedores

A hora marcada para a assembleia, a pequena sala das sessões regorgitava de vendedores.

O entusiasmo era indescrevível. O assunto único de todas as conversas era a chamada precipitada da comissão de melhoramentos, pelo sr. Pereira da Rosa.

Aberta a sessão, a comissão dá conta dos seus trabalhos e dos factos desenrolados durante o dia e que atraz referimos.

Como as reclamações fossem integralmente atendidas, foi resolvido aceitar a plataforma proposta pelo sr. Pereira da Rosa. Em virtude desta resolução, a venda do Século reconhece hoje a ser feita pelos vendedores de jornais, terminando assim o movimento.

Uma das cláusulas do acordo consiste em todo o pessoal do Século respeitar os vendedores como merecem.

No final da sessão foi aprovada por aclamação, uma salvação à Batalha, pelo desinteresse e carinho com que tratou a causa dos vendedores.

Em nome da assembleia vieram entregar-nos essa salvação os vendedores Manuel Dias de Matos, Alfredo José Valente e Francisco Lourenço.

O apoio moral da organização operária

A assembleia geral do Sindicato dos Corticeiros de Lisboa aprovou uma salvação aos vendedores de jornais pelo seu energico movimento, e resolveu prestar-lhes todo o apoio moral.

dios numa pequena ilha e prepara-se para repelir o ataque das forças do Panamá. Pode ser que o americano Martheja um aventureiro em busca de fortuna nas selvas de São Blas e que incite os índios a rebelião para facilitar aos Estados Unidos um pretexto intervencionista, mas a burguesia de Panamá não pode erigir-se em defensora dos indígenas que ela maltrata e aniquila para enriquecer-se com fáceis explorações e iníquos latrocínios.

O episódio de São Blas é típico na acção civilizadora dos brancos na América. A conquista fez-se, e ainda hoje se faz, destruindo as raças primitivas, acorralando os índios nas regiões selváticas, impondo aos vencidos o jugo do salário e estabelecendo feudos nas terras das comunidades indígenas.

Na verdade, Panamá é um feudo dos Estados Unidos da América do Norte. É que representa a burguesia da pequena república nessa feroz exterminação das populações autóctonas.

O papel de gendarme, de verdugo e de inquisidor. Os índios de São Blas serão tratados pacificamente... a golpes de baioneta e a tiros de canhão.

E assim que os países imperialistas costumam civilizar aqueles que não querem coadjuvarem nos seus crimes.

EM ESPANHA

A situação é grave

A União Patriótica que Primo de Rivera fundou para defender a sua política e que devia, segundo ele o julgava, ter em Espanha o papel que o partido fascista tem em Itália, acaba de publicar um manifesto.

Na verdade, esse manifesto contenta-se em renovar as promessas que Primo de Rivera formulou quando produziu o seu golpe de Estado: expansão da indústria, do comércio e da agricultura, liquidação dos assuntos de Marrocos e saneamento da política. Mas essas promessas já não enganam ninguém.

O Directório em vez de sanear a política veio corrompê-la ainda mais e as histórias escandalosas que correm acerca de Primo de Rivera são inúmeras.

Em vez de estimular o esforço económico, o Directório deprimiu-o.

Em vez de arrancar a Espanha dos embraços da guerra marroquina, as derrotas têm sido sucessivas e os rifenhos ainda se sentem mais fortes do que nos primeiros tempos.

Uma grave crise económica

A crise económica da Espanha agrava-se dia a dia, e em especial a crise comercial. Em Madrid nota-se a falta de «touristes». Há grandes hotéis que podem conter 250 viajantes e que actualmente apenas possuem cinco ou seis. Os empresários dos teatros tiveram que reunir-se a fim de tomarem várias medidas para conjurar a greve dos espectadores.

Na Catalunha, 50% das fábricas apenas trabalham três dias por semana. Em Barcelona, os operários vêm-se impossibilitados de se poderem reunir, pois a maior parte dos chefes das organizações estão detidos por razões políticas.

NO EGITO

O processo dos «assassinos» de Lee Stack

O inquérito sobre o assassinato de sir Lee Stack está praticamente terminado. Espera-se que a data do processo seja determinada dentro de alguns dias.

Diz-se que quatro dos acusados confessaram o crime, mas não se declara que nesse número devam estar incluídos as autoridades inglesas no Egito.

Zinovieff e as Trade-Unions

REVAL, 10. — Zinovieff presidente do Conselho Executivo da Terceira Internacional, referindo-se à conferência entre as Trade-Unions inglesas e russas, disse que aquela conferência era mais um passo para a bolchevização do mundo.

São Carlos

Encontrou este teatro uma pega soberba. O SINAL DE ALARME, que o público acolhe todas as noites com entusiasmo invulgar. O desempenho ótimo, serve para evidenciar o mérito dos que interpretam a deliciosa comédia.

NO TEATRO POLITEAMA

Uma interessante festa da Escola Commercial de «Veiga Beirão»

Amanhã realiza-se em «matinée», no Teatro Politeama, a festa anual da Caixa Escolar da Escola Commercial de «Veiga Beirão».

Este ano, será levada à scena em 1.ª representação, desempenhada por alunos de ambos os sexos, na sua maioria de 13 a 15 anos, a opereta em 3 actos «Estrela de Alva» que os seus professores srs. Cândido Carvalho e António Eduardo da Costa Ferreira têm estado a ensaiar com todo o carinho e arranjam de forma a constituírem 3 actos cheios de encantadora música, com um leve entredo, passado numa povoação de pescadores.

Vai ser uma ocasião de mostrarem às suas famílias e ao público o seu aproveitamento nos cursos de Canto Coral que a Caixa Escolar mantém, pois que a opereta é um pretexto para a exibição de 30 números de música—canções, serenatas, marchas, duetos e uma rapsódia de cantos populares.

O produto líquido desta simpática festa é destinado a manter durante o período lectivo os cursos de Educação Física e de Canto Coral, criados pela Caixa Escolar para todos os alunos da Escola.

AGREMIações VARIAS

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Hoje, às 21 horas, recita promovida pela direcção, em que toma parte o trio de variedades «Os serranos», com o programa seguinte:

1.ª parte: Distribuição de vestuário e calçado a 38 alunos da escola desta Sociedade; 2.ª parte: Representação da comédia em 1 acto «Os crimes do Brando»; 3.ª parte: Variedades; 4.ª parte: Representação da opereta em um acto «Um casamento por música».

Cordealidade franco-turca

PARIS, 10. — Regressando de Angora, Franklin Bouillon, embaixador de França junto da Turquia, declarou aos jornalistas que as relações entre os dois países são das mais satisfactorias.

OS ASSALTOS ÀS CASAS BANCÁRIAS

Ainda prosseguem as investigações da policia

As notícias que veem a lume na imprensa sobre o assalto ao cobrador Eduardo Costa e as ameaças às casas bancárias são dimandas da policia. Os jornais consoante a sua cor politica ou ainda os que se fingem incoloros e são reaccionarios adubam-nas, parcializando-as consoante as suas tendências e conveniências. Fazemos esta declaração porque, para publicarmos informações só temos uma entidade que é a mesma de todos os jornais, e não queremos responsabilizar-nos por qualquer charapato que elas contemham.

A policia fez uma «importante» descoberta: encontrou ali para Monsanto, na Cruz das Oliveiras a mala do cobrador que, como é de prever, estava vazia.

Daniel Severino e Arsenio José Filipe foram novamente interrogados mantendo-se na negativa, não tendo até agora sido encontrada, contra eles, qualquer prova.

Os gerentes das casas bancárias prestaram declarações ao governo civil. O da casa Henri Burnay declarou que estiveram ali varios individuos, entre eles José Gomes Pereira, «Avante» e Joaquim António Pereira, «Bela-Kun», pedindo dinheiro para os seus trabalhos, não tendo sido atendidos.

O gerente da casa Tota afirmou que Joaquim António Pereira também lá esteve pedindo dinheiro para os seus trabalhos. Não o atenderam, tendo-o até posto fora do estabelecimento. Igual declaração foi feita por parte do Banco Espírito Santo que não estabeleceu a identidade do individuo que o procurou.

Na casa Soto Maior estiveram também José Gomes Pereira, «Avante» e Joaquim A. Pereira, pedindo dinheiro para os seus trabalhos. As casas bancárias estão vigiadas pela policia afirmando esta que corre o boato dum novo assalto. Contudo as notícias dadas pela policia não falam de assalto mas duma burla, o que lhe diminui grandemente as proporções. Ainda se encontram presos Elpidio Duarte Silva, José Filipe e Hilario Gonçalves que foram detidos quando se encontravam no governo civil para visitar os presos.

Escrevem-nos Joaquim António Pereira e José Gomes Pereira «Avante» para nos dizerem que não tomaram parte nos assaltos, afirmando este ultimo que se encontra fora de Lisboa, tratando de negócios.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

— Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma recita promovida pela direcção, havendo, baile até de madrugada.

Grupo Dramático de Belém

— Em virtude de varias dificuldades imprevistas, já não se efectua hoje o anunciado concurso de cegadas que este grupo tencionava levar a efeito.

IMPRENSA

O «Messinense»

Recebemos um numero especial do «Messinense» dedicado em homenagem a João de Deus. Belo aspecto gráfico e variada colaboração literária.

Uma crueldade!

O jovem sindicalista Casimiro Firmino, há cerca dum ano que luta com uma grave doença. Tendo transitado pelo hospital de Santa Marta, o dr. Pulido Valente diagnosticou a sua enfermidade de «Mal de Pott».

Como não encontrasse alívio aos seus padecimentos aquele elemento recolheu a sua casa, onde agoniza no leito.

Pois a pesar da sua precária situação a policia não deixa de o incomodar. Há dias numa visita que lhe fez, pretendeu desempenhar as funções de médico, pondo a certa altura em duvida o estado do enfermo, isto no propósito de o levar preso.

Não poz em prática os seus desejos exactamente porque Casimiro Firmino não se pôde levantar.

Que perigoso elemento deve ser este doente!

As finanças francesas

PARIS, 10. — Herriot respondendo ontem na Câmara dos Deputados a varias interpeleções sobre a politica financeira do seu governo, demonstrou que o orçamento francês, em consequência da falta de pagamentos pela Alemanha, se acha agravado em 146 bilhões de francos, a que se torna urgente accorrer por meio duma rigorosa politica financeira.

A Câmara aprovou seguidamente uma moção de confiança por 290 votos contra 246.

CONTRA A INGLATERRA

Lord Balfour vaiado e apupado em Damasco...

DAMASCO, 10. — Têm continuado os distúrbios nesta cidade e as manifestações hostis contra Lord Balfour. O comboio em que Lord Balfour viajou de Haifa para Damasco foi guardado pela gendarmaria síriaca. Lord Balfour foi saudado pelo cônsul da Inglaterra em Caren a pequena distância da cidade, tendo saído do comboio e seguido de automóvel para Damasco.

Uma grande multidão na sua maioria composta de estudantes manifestou-se hostilmente gritando: «abaixo Balfour». Uma grande multidão juntou-se em frente do hotel, tendo sido apedrejadas as janelas. O menager do hotel fez apagar todas as luzes e a policia, sem exercer violências, fez afastar a multidão. Vários oradores improvisados pronunciaram arrebatados discursos, tendo sido feitas algumas prisões. Todos os bazares tinham fechado as suas portas, mostrando-se os comerciantes muito excitados. A noite decorreu tranquilamente.

A repressão...

CAIRO, 10. — Na repressão da manifestação árabe de hostilidade ao sr. Balfour realizada em frente do hotel em que se achava hospedado, foram mortos dois manifestantes e ficaram feridos 7 policiaes.

Pró-Maurin e Arlandis

O Nucleo Sindicalista Revolucionário do Porto distribuiu um manifesto em que se protesta contra os atentados contra a liberdade cometidos por Primo de Rivera e tendente a preparar um movimento de solidariedade a Maurin e Arlandis, presos em Espanha, e a Sacco e Vanzetti, nos Estados Unidos.

Um depoimento importante

O sr. João Pedro dos Santos, que foi director da P. S. E. durante o governo José Domingues dos Santos concedeu a um jornal da noite uma entrevista da qual extraímos as seguintes afirmações:

«Só me resta descansar após estes 4 longos meses de trabalho incessante, com a satisfação de, durante esse espaço de tempo, não ter havido bombas, assaltos, greves e assim alguma coisa ter contribuído para o bem-estar social».

A afirmação é importante partindo como parte dum ex-director da P. S. E. Não houve bombas, nem assaltos. E nesse período não se deram perseguições, nem prisões. E ainda há burros que confiam na obra dum repressão brutal e iniqua que só tem ocasionado desassosiego, despertado coledas, desencadeado odios, provocado violências!

E há ainda quem pretenda que se regressasse a novas violências, sendo bastante conservadoras as pessoas que só tem pensamento tén. Ou não fossem sempre, em todos os tempos, os maiores «amigos da ordem» os maiores provocadores da desordem.

Um carrasco de bestas

Um oficial do exército que manda cometer barbaridades contra animais

Na rua Marques da Silva, ao lado da Vila Gomes, está em construção um «chalet» pertencente a um oficial do exército.

O transporte de materiais é feito por soldados, em carroças do Estado.

Os soldados, quando as alimárias não dão o esforço que eles ou o dono do «chalet» entendem que devem dar, espancam-nas com cabos de picaretas, pás ou outra qualquer coisa que encontrem à mão, não sendo raro arremessarem-lhes com os tijolos que transportam.

Esta forma de tratar os animais trás indignadas muitas pessoas das vizinhanças, que frequentes vezes a presenciaram.

Ontem, Jaime de Mira Leal, sócio n.º 6513 da Sociedade Protectora dos Animais, tendo sido informado dos barbarismos acima relatados quiz conhecê-los «de visu» e para lá se dirigiu a observar.

Tendo constatado a crueldade com que as mures são tratadas, dirigiu-se ao official, proprietário do «chalet», chamando-lhe a atenção para esse facto. Esse senhor respondeu arrogantemente ser isso feito por sua ordem, intimando-o a sair e ameaçando-o com um cavallo marinho, não tendo agredido o Leal por um official da aviação, que junto dele se encontrava, o aconselhar a ser prudente.

Semana laica

Promovidas pela Associação do Registo Civil realizam-se uma sessão de propaganda do livre-pensamento no Centro Socialista, e uma conferência no Centro de Belém, hoje, e amanhã, outra sessão na sede da associação. Todas estas sessões se iniciam às 21 horas.

Uma cidade destruída por abalo sísmico

MEXICO, 10. — A cidade de Sembrerete, no Estado de Zacatecas, foi destruída por um abalo sísmico acompanhado de erupções vulcânicas.

Ignora-se o numero de vítimas da catástrofe.

As tarifas dos eléctricos

Um protesto do Sindicato dos Tanoeiros

A Companhia Carris está amarrada ao compromisso que lhe serviu para sucessivos aumentos de tarifas: as oscilações do câmbio. Enquanto este lá, inalteravelmente, subindo, a Carris cumpriu o compromisso servida admiravelmente pelo célebre coronel Freira; agora que ele desceu, a Carris esboça desculpas, balbucia vagas e incertas alegações, mas recusa terminantemente baixar as tarifas... E certo que esbarra diante dum formidável argumento: desceu o preço do carvão. A lenha não está a 160000 está quasi a 90. Ela não quer saber de razões, recusando-se descer as tarifas e com teimosia se mantém nessa attitude. E a Câmara Municipal? A'cerca da irresolução, da tibieza da Câmara frente à rebeldia concreta da Carris recebemos do Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa um officio de indignado protesto: Nesse officio salienta-se com justiça, com bom senso e com lógica que a população não pode estar à mercê da ganância duma companhia que a esbulha e da inércia duma Câmara Municipal que não põe termo a tal abuso.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, Alfredo Ferreira, de 55 anos, natural de Mafra, carroceiro, residente Entre Campos, 77, atropelado por uma carroça na Praça de D. João da Câmara, ficando ferido na cabeça.

A enfermaria de Santo Onofre, recolheu Manuel da Silva Fernandes, de 30 anos, jornalista, natural da Ribeira de Pena e morador na rua do Arco de Carvalho, pateo do Catanela, 7, loja, que na rua Direita à Cascalheira foi atropelado por uma «sidecar», ficando ferido na cabeça.

No posto da Cruz Vermelha no Calvário, recebeu curativo e foi para casa, Júlio Marques de 29 anos, natural de Lisboa, marítimo e residente na rua Maria Pia, F. M., que, na mesma rua, foi atropelado por uma carroça ficando ferido na cabeça e contuso nas costas.

GRANDE ÊXITO

O Sinal de Alarme

NO

Teatro

DE

São Carlos

Peça de complicada montagem

e recheada

de «trucs» sensacionais

DESPORTOS

Jogos internacionais de Futebol

O Benfica vence o Wiener por 2-1

Antes do principal encontro da tarde de ontem, em Palhavã, effectivou-se um desafio entre os infantis do Benfica-Sporting, que entusiasmou a assistência, porque na verdade os sessenta minutos de jogo, proporcionado pelos jovens, foi magnifico. Venceu o Benfica por 3-1, sendo o «golo» que sofreu metido nas redes pelo seu próprio defeza directo, com uma infeliz entrada de cabeça. Ambos mostraram uma agradável e bem organizado conjunto, denotando-se superioridade no pequeno onze do Benfica, que marcou o primeiro ponto na primeira parte e os dois restantes na segunda. Notabilisaram-se muito especialmente o guarda-redes do Sporting e os médios: no Benfica a asa esquerda do ataque, que é magnifica, os médios, especialmente o centro e esquerdo e a defeza. A arbitragem do sr. Plácido Duro muito correcta.

A's 16 e meia entra o Benfica em campo que espera largo tempo pelo «Wiener» e pelo árbitro, que entram por fim. Na ausência de Jorge Vieira, apresenta-se a arbitrar o jornalista desportivo espanhol sr. Camilo Bernardes (Theddi) que havia já confessado não ter pratica do exercicio, provando-o, quando a poucos minutos do começo, invalida um ponto muito bem marcado pelo interior direito do Benfica, a um centro tirado pelo seu extremo, junto à linha de cabeceira. Os austriacos que apresentam melhor ligação que na vespera, jogam duro, com violência mesmo.

O árbitro não reprime a violência generalisa-se, cometem-se toda a série de faltas que não sofrem castigo, até que uma mão austriaca na grande área origina uma grande penalidade marcada por V. Hugo. O Benfica a favor do vento domina, os austriacos, mais destrutivos que constructivos, aliviam de qualquer maneira. As faltas sucedem-se, a incompetência do juiz de campo origina larga bronca e a primeira parte termina com o empate de uma bola que os avançados da Austria conseguem marcar.

Na segunda parte o árbitro é substituído por um elemento do Sporting. O Benfica que tem estado a jogar péssimamente, continua na mesma, só fazendo o logar V. Hugo, Simões, Luis Costa, Pimenta e F. Vieira que teve no final duas defesas apertadíssimas, saindo-se bem. Na linha avançada regista-se por vezes alguns esforços isolados especialmente de Crespo, não se observando, no entanto, o que origina monotonia, alterada por vezes com reedições de violência que levam o árbitro a expulsar do campo o meia direita do «Wiener» e pouco depois Jorge Tavares.

Numa das poucas conjugadas avançadas, o Benfica consegue marcar vistosamente o ponto que lhe deu a vitória, reagindo os austriacos que procuram igualar. Destacam-se o médio esquerdo, o centro e a asa esquerda avançada mas termina o segundo tempo sem que consigam o objectivo.

A arbitragem da segunda parte mais proficiente, embora um tanto rigorosa em demasia, justificada, na verdade, pelo que anteriormente se havia observado.

A classe do «Wiener» não é grande. A sua técnica não tem nada que se pareça com aquela que nos foi dada apreciar pelos grupos tchecos que nos têm visitado. O Benfica fez uma exhibição muito abaixo do vulgar, poderia ter vencido mais nitidamente se se houvesse empregado como devia.

O V. A. C. e a Seleção Ocidental empatam por 0-0

No campo do Casa Pia deu-se o encontro entre a equipe húngara do V. A. C. e a seleção formada por jogadores do Belenense—Casa Pia—Vitória—Caravelinhos. O resultado foi um empate de 0 bolas, tendo agradado como se esperava, a boa forma da linha intermedia constituída por Tamaquero, A. Silva e Cesar. Na defesa sobressaiu Pinho, que esteve simplesmente bom, na linha avançada nada digno de registro.

Antes deste encontro, jogaram os infantis do Belenense contra os do Vitória, vencendo os primeiros por 4-2.

Nacional

Brevemente deve subir à scena neste teatro, o original da poetisa Fernanda de Castro intitulada: «Las Santas», de Federica Montseny. — Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 5 desta revista intitulada: «Las Santas», de Federica Montseny. — Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

EDEN TEATRO

Empresa Conceição Silva, Limitada — Telef. N. 3800 —

HOJE, às 20,45 (8 3/4 da noite)

ESTREIA DA «TROUPE» RUSSA ELTZOFF

COMPOSTA DE 18 FIGURAS

Cantos e bailes regionais—Trajes característicos—Luxuosissima apresentação—Explendidos cenários

Magnifico GUARDA-ROUPA

RIQUÍSSIMA a Orquestra, cantadora do género «flamenco» e 4 VORMOSISSIMOS GIRLS 4

num repertorio variadissimo de Cantos e Bailes ingleses e americanos

Amanhã, Domingo de Páscoa: 1.ª matinee com a «Troupe» Russa Eltzoff

As crianças até 10 anos, acompanhadas de suas familias, têm entrada gratuita

Teatro Nacional

Telef. Norte 2045

HOJE

Reaparição da linda peça

O ABDE CONSTANTINO

em que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantissimos cenários

e artistica mise-en-scene

Teatro Nacional

Telef. Norte 2045

HOJE

Reaparição da linda peça

O ABDE CONSTANTINO

em que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantissimos cenários

e artistica mise-en-scene

Teatro Nacional

Telef. Norte 2045

HOJE

Reaparição da linda peça

O ABDE CONSTANTINO

em que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantissimos cenários

e artistica mise-en-scene

Teatro Nacional

Telef. Norte 2045

HOJE

Reaparição da linda peça

O ABDE CONSTANTINO

em que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantissimos cenários

e artistica mise-en-scene

Teatro Nacional

Telef. Norte 2045

HOJE

Reaparição da linda peça

O ABDE CONSTANTINO

em que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantissimos cenários

e artistica mise-en-scene

Teatro Nacional

Telef. Norte 2045

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro Novo

Pretendendo aperfeiçoar o mais possível a esplendida iniciativa que é o Teatro Novo, os seus dirigentes pensaram em fazer-se rodear do escol de todos os elementos que marcam nas letras, nas artes e na primeira sociedade portuguesa. Assim acabam de lançar a ideia do Cercle do Teatro Novo que criará um ambiente propício à discussão, ao exame e ao aperfeiçoamento da tentativa, digna de todos os aplausos, do revigoramento da scena portuguesa, pondo-a à altura do movimento moderno mundial. Nesse «Cercle» os dirigentes do teatro novo receberão ensinamentos e alvíres que irão, decerto, beneficiar a sua ideia.

Aos membros do Cercle do Teatro Novo serão dedicadas as «avant-premières». Essas plateias, constituídas por uma verdadeira «élite», serão as primeiras a apreciar o valor das obras, o método adoptado, a lacuna seguida, o trabalho e o esforço dispensados para a sua apresentação. Disporá também o Teatro Novo de uma biblioteca que habilitará todos os membros do Cercle que a consultarem, a estarem em dia com todo o momento teatral nos principais centros mundiais. Doutras salas disporá o Cercle para os seus associados e amigos.

Quem desejar quaisquer esclarecimentos sobre a admissão neste Cercle ser-lhes-hão prestados nos escritórios do Teatro Novo, das 17 às 19 horas.

Festas artísticas

Dentro de poucas horas vestirá de gala o São Luis, pois é esta noite que se realiza o grandioso sarau de arte, em homenagem ao actor empresário Armando de Vas

MARCO POSTAL

3000. — Agente. — Recebida liquidação.
 3000. — Correspondente. — Vai a U. S. O. buscar uma
 carta sobre a Conferência.
 3000. — J. S. Santana. — Segue pelo correio
 o livro pedido.
 3000. — B. J. Fale. — Segue hoje para o correio
 mais tomou.
 3000. — Rio Grande do Sul. — R. P. Avelar. — Seguem os li-
 vros pedidos.
 3000. — M. de S. Domingos. — Agente. — Recebido 127.200.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	1	12	19	26	Aparece, às 6,07
S.	13	20	27		Desaparece às 19,09
T.	14	21	28		FASES DA LUA
Q.	1	15	22	29	Q. C. dia 1 às 8,12
Q.	2	16	23	30	L. C. dia 9 às 3,33
S.	3	17	24		L. M. dia 25 às 25,40
					L. N. dia 26 às 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,21 e às 4,40
 Baixamar às 9,51 e às 10,10

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25
Let. e cheq. 30 dias de vista	682,25	672,25

ESPECTÁCULOS

Teatros
 511 Cetes. — A's 21,25 — O Sinal de Alarques.
 Nacional — A's 21,25 — O Abade Constantino.
 São Luis. — A's 21,25 — Réclia de homenagem a Ar-
 mande de Vasconcelos.

Politeama — A's 21,25 — A Massaroca.
 Trindade. — A's 21,25 — As Tanguinhas Mágicas.
 Fênix — A's 21,25 — Sol de Solimões.
 Glen — A's 20,45 — Sessão permanente: Variedades.
 Juvénia — A's 21,25 — Irmãos e A. Cláudia.
 F. Vicente (a Gracia) — A's 20 — Animatógrafo.
 Fênix Parque — Todas as noites — Concertos e di-
 versões.

CINEMAS

Celso e os Recreios — A's 20 — Animatógrafo.
 Sálto Toy — A's 20,30 — Variedades.
 Olimpia — Chido Terras — Sálto Central — Cinema
 Condor — Sálto Ideal — Sálto Lisboa — Sociedade Pro-
 motora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
 perança — Chantecleer — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

LIVRARIA BENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais
 e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.
 Trabalhos tipográficos, cartões e livros
 de escultura, mapas de escultura, ma-
 pas de escultura de colas e de matriculas
 para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,
 Juventudes, etc.
 Grande sortimento em material escolar,
 artigos de papelaria e escritório, sempre
 aos preços mais baixos do mercado.
 grandiosa obra de Vitor Hugo, OS
 MISÉRÉVEIS, ilustrada por assinaturas,
 tomos e encadernada com capas especiais
 em 2 grandes volumes a 4000, acrescentan-
 do de porte o embalagem para a pro-
 vincia.
 Sempre novos artigos e novidades li-
 terárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento,
 27 e 29
 LISBOA

OURO

multo mais BARATO

Grande sortimento de cordões, correntes,
 e mais objectos de ouro, assim co-
 mo anéis, alfinetes e mais objectos
 com brilhantes.

Só vende BARATO

a OUVESARI

CORRÊA & MOURA

Rua de São Paulo, 186-Lisboa

(Próximo à Casa da Moeda)

Lê o Suplemento de "A Batalha"

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta
 de propaganda tem
 dado lugar a que
 ainda hoje se con-
 sumam em Portu-
 gal limas estran-
 geiras, visto que
 as limas marca
 "Touro" da Em-
 presa de Limas
 União Tomé Pereira, Ltd., rivalizam em preço
 e qualidade com as melhores limas do Mundo!
 Experimentem, pois, as nossas limas que se
 encontram à venda em todos os bons estabele-
 cimentos de ferragens do país.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, Ltd., R. do Vale
 de Santo António, 55 — Telef. 3315-C.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

CAPAS DE OLEADO

—DESDE—
 60\$00

ÓPTIMAS qualidades. Nova fábrica
 de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale
 de Santo António, 55 — Telef. 3315-C.

AS MELHORES MEIAS

MAIS RESISTENTES E MAIS BARA-
 TAS, são as
 da rua dos
 Sapateiros,
 70, 2.º

CASTANHO MUITO SECO

Largo dos Inglesinhos, 50
 LISBOA

OURO MAIS BARATO

Vende a Ourivesaria A. M. NEVES

RUA DOS ANJOS, 26

(em frente à Calçada do Conde Domberto)

Da sua magnífica exposição que constitui um
 belo sortido de CADEIAS, CORDOES, BRIN-
 COS e mais objectos próprios para BRINDES.

Sistema americano

Grande alegria nos lares

GÊNEROS de mercearia e papelaria a
 retalho pelo preço de atacado. Rua de São
 Julião, 24 a 26.

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor,
 para marcenários,
 serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

CALÇADO MAIS BARATO!!!

Só na R. do Comércio, 19 e 21

Botas em vitela preta, 21 desde 5000. Idem
 forma da moda, desde 7000. Sapatos em verniz
 para senhora, formato moderno, desde 6500.

Grande sortido para crianças

MEIAS DE SEDA, DESDE 7\$50

LISAS, AS RISCAS e com BAGUETE aberta,
 em preto e todas as cores da moda. Desconto
 para revenda.

SÓ NA RUA DOS SAPATEIROS, 70, 2.º

Depósito Geral de Lanifícios

267 R. do Comércio, 19 e 21

Venda directa ao público de CHEVIOTES

para 17000 cada metro

e FATOS DE FANTASIA

BOM E BARATO!!!

Feitos de fatos, com bons forros e esmerado acaba-
 mento, a 20000. Aos operários sindicados
 10 % de desconto.

Manuel Justino de Oliveira

Rua de Campolide, 61

(Última paragem do eléctrico)

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodões de 2 e
 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
 Conde Estrela, n.º 25 e quinquetos.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

(a casa que fornece em melhores con-
 dições).

FOLARES DA PÁSCOA

O mais delicioso vende a CONFEITARIA

A PRIMOROSA

R. S. PAULO, 130 TEL. C. 1247

End. Teleg. A ACTIVA

ACTIVA RUA 24 E JULHO, 8 a 10

TELEF. 1601-3474

CONSTRUÇÕES CIVIS

PÁSCOA

A melhor amêndoa nacional

Vende-se na PRIMOROSA

Especialidade em amêndoa aromatizada, exclusivo desta casa

R. S. PAULO, 130 TEL. C. 1247

MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L.ª

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

FATOS COMPLETOS

E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã 169\$00

com bons forros desde 169\$00

IMPREMISSÍVEIS INGRESSES com lã e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

AMENDOIA FRANCESA

Especial sortido, kg. 40\$000 réis

R. S. PAULO, 130 TEL. C. 1247

A PRIMOROSA

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun-
 dos para caldeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO IMPERIO, 86-LISBOA — TELEFONE 3930, N.º

gramas, FERRAGENS

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO

PROFISSIONAL

Elementos gerais

Algebra elementar

Nomenclatura, notação e operações algé-
 bricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos
 logaritmos; exercícios algébricos e tábu-
 la de logaritmos dos números 1 a 10000, por Gui-
 lherme Ivens Ferraz.

1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Aritmética prática

Numeração e operações sobre números in-
 teiros, quebrados e decimais; composição de
 números e equações numéricas; números
 complexos; sistema métrico; regras de três e
 conjunta; regra de câmbio; anuidades; tábu-
 la de logaritmos dos números 1 a 10000, por
 Cunha Rosa.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Desenho linear geométrico

Noções gerais até ao traçado da evolvente;
 cicloide, catenária; projecções ortogonais,
 perspectiva, etc., por Cunha Rosa.

1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de electricidade

Preliminares; geradores químicos de cor-
 rente eléctrica; magnetismo; indução; ge-
 radores mecânicos de corrente contínua; ac-
 cumuladores; geradores mecânicos de corren-
 tes alternativas; leis fundamentais das cor-
 rentes eléctricas; distribuição das correntes
 eléctricas; iluminação; motores; telegrafia,
 telefonia e outras aplicações, por Alberto de
 Castro Ferreira.

1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina 30\$00

Elementos de física

Generalidades; atracção universal; líquidos;
 gases; ar atmosférico; calor, óptica; luz;
 acústica; electricidade e magnetismo, etc.,
 pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO
 PROFISSIONAL.

1 volume de 184 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de mecânica

Noções gerais; estática; cinemática, dinâ-
 mica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BAR-
 ROS.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de modelação

Origem, material, instrumentos, modelos,
 modelação em cera, ornato, arquitectura e
 figura. Aparentamentos anatómicos, propor-
 ções do corpo humano, escultura em pedra
 e madeira. Exemplificação de motivos deco-
 rativos aplicados à ornamentação escultural,
 por JOSEPH FILLER.

1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de projecções

Projectões do ponto, da recta e do plano;
 mudança de lugar dos planos de projecção;
 intersecções de planos e de rectas com pla-
 nos; rotações e rebatimentos; perpendiculari-
 dade das rectas e dos planos; linhas curvas
 planas, por JOÃO ANTÓNIO PILOTO.

1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Elementos de química

Generalidades; metalóides; metais; metais
 comuns e intermediários; química orgânica;
 corpos orgânicos, etc., pela Direcção da
 BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.

1 volume de 330 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Geometria plana e no espaço

Estudo e resolução de problemas numéri-
 cos e gráficos, sobre a linha recta; circunfe-
 rências, linhas proporcionais e superfícies.
 Estudos das linhas relativamente aos planos
 o ângulos, Diedros, poliedros, prismas, pi-
 râmides, sólidos redondos, áreas das superfícies
 poliedricas, áreas dos corpos terminados
 por superfícies curvas, volume dos po-
 liedros, volume dos corpos terminados por
 superfícies curvas, noções sobre nívelamen-
 to, tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. CUNHA ROSA.

1 volume de 390 páginas, encadernado em percalina 18\$00

Fabricação de tecidos

Noções gerais sobre a lã, algodão, linho,
 juta e cânhamo. Preparação da lã. Cardar,
 peneirar e fiar a lã, algodão, linho, juta e
 cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem.
 Princípios de debuxo, acessórios de
 tecelagem. Tecelagem em teares manuais e
 mecânicos. Tinturaria e branqueamento do
 algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico,
 por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos

Descrição dos tornos mecânicos, caracte-
 rísticas e acessórios. Ferramentas do torneiro.
 Trabalhos do torno, Roscas e parafusos dos
 diversos sistemas, dimensões, tabelas e ope-
 rações de abrir roscas. Movimentos, tornos
 especiais, etc., Máquina de frezar ou freza-
 dor. Sua classificação e descrição. Acessó-
 rios e ferramentas das máquinas frezadoras.
 Características, trabalhos e transmissões das
 frezadoras, etc., por JOÃO SEQUEIRA DE
 CASTRO.

1 volume de 320 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Desenho de máquinas

Utilitários de desenho e sua aplicação;
 convenções de traços e cores; escalas dos de-
 senhos; cortes e secções; cotas e dimen-
 sões; esboços cotados; execução e disposição
 dos desenhos, agulhas e tintas, letras, tí-
 tulos e legendas; projecções e intersecções;
 desenhos amplados, descrição de diversos
 metais; exercícios de desenho à vista, de-
 enho rigoroso, indicações práticas e propor-
 ções de diversos órgãos de máquinas, táb-
 las, etc., por TOMÁS BORDALO PINHEIRO.

1 volume de 340 páginas, formato 16x22, encadernado em percalina 25\$00

Material agrícola

Materiais primas de construção; conserva-
 ção do material agrícola; trabalhos cultu-
 rais; ferramenta agrícola para a pequena
 cultura; revolvimento da terra; cultura de
 plantas; colheita; preparação dos produtos
 tratamentos das plantas; aparelhos agrícolas;
 para a cultura mediana; charrues de revira-
 mento fixo, alternado, duplo, especiais; tra-
 ção das charruas; máquinas agrícolas para
 para a grande cultura; preparação das ter-
 ras; lavoura mecânica; debulha; enfardama-
 to de palha; preparação de comida para o
 gado; elevação de águas; motores agrícolas
 e transformação de produtos agrícolas, por
 H. FRANCIS DA SILVEIRA.

1 volume de 270 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor

Gerador de vapor; tipos diversos de cal-
 deiras; detalhes, acessórios e aparelhos an-
 uxiais das caldeiras; nomenclatura detalha-
 da das máquinas de vapor em geral; diferen-
 tes tipos de máquinas de vapor terrestres e
 marítimas, por ANTÓNIO JOAQUIM DE LIMA E
 SILVA.

1 volume de 280 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Problemas de máquinas

Problemas dos mais usuais para a avalia-
 ção das superfícies e volumes, com aplica-
 ções de princípios de física e mecânica;
 problemas sobre caldeiras e máquinas de
 vapor; resistências de materiais, etc., por
 ANTÓNIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções

Trabalho de coberturas (telhados, etc.);
 estuques, decorações e ornatos, tintas, pi-
 nturas, fingimentos, douraduras, colocações
 de azulejos, ladrilhos, lambuz, pavimentos
 e mais trabalhos concernentes ao acaba-
 mento de um edifício, por JOÃO EMÍLIO DOS
 SANTOS SEGurado.

1 volume de 340 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Alvenaria e Cantaria

Emprego nas construções das pedras em
 geral; paredes e muros de cantaria, alvena-
 ria, tijolo, alvenaria de aglomerados; res-
 istance das paredes e sua estabilidade; ar-
 cos e abóbodas; vãos de portas e janelas;
 escadas de pedra; chaminés; elementos or-
 çamentais; trabalho do pedreiro e descrição
 da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMÍ



A vida operária na Inglaterra

A situação da indústria mineira e do operariado em geral

No Parlamento inglês, o operário, de há uns tempos para cá tem sido defendido de uma forma digna de registo.

O partido trabalhista, pelo menos, tem sido incansável na batalha que empreendeu em prol do salário dos trabalhadores, dos mineiros especialmente, e pelo conhecimento profundo dos assuntos que defende, tem contestado extraordinariamente com a mediocridade intelectual dos representantes do poder.

Para darmos uma ideia do que afirmamos, eis uma parte do discurso do ministro das minas, o coronel Lane-Fox:

«Não há precedentes para a reforma pedida; a ocasião é mal escolhida; seria necessário um tempo extremamente longo para a reorganização indicada; é preciso contar com o progresso da ciência, e assim sucessivamente, sem sair destas banalidades e destas frases sem nexo.

Na realidade, a indústria mineira, achase numa situação terrível: com mil mineiros encontram-se sem trabalho, muitas minas estão preparando-se para fechar, e o salário dos trabalhadores tem sido reduzido de tal maneira que (conforme disse Stephen Walsh, ex-ministro da guerra) um milhão de mineiros e suas famílias (pretendo um total de 5 milhões de pessoas), correm o risco de morrerem de fome.

Robert Smille, que em tempos foi operário mineiro, exigiu no Parlamento, que a fiscalização das minas fosse feita por delegados mineiros e os lucros enormes dos proprietários fossem reduzidos.

Smille, escossês, exclamou: «Temos o hábito de falar negligentemente da hulha; devíamos respeitá-la um pouco mais, pois está maculada do sangue dos nossos amigos!»

Com efeito, as estatísticas oficiais do ano de 1923, accusam 1.293 mineiros mortos e 211.610 que sofreram acidentes mais ou menos graves.

A atitude dos Sindicatos

A. J. Cook, secretário da Federação dos mineiros encontrou-se por várias vezes com os representantes dos outros sindicatos. Mas surgiu uma dificuldade. Em 1921, foram os proprietários que proclamaram a *chômage*, a fim de reduzirem os salários e na luta que se seguiu, os sindicatos dos mineiros sacrificaram tudo o que possuíam. De esse tempo para cá os mineiros têm-se visto em sérios embargos.

O grande sindicato dos empregados ferroviários encontra-se, pelo contrário, florescente e não se sente descontente com a sua situação actual.

Neste momento há cem mil mineiros sem trabalho e este número tem mais tendências para aumentar do que para diminuir. O total dos operários sem trabalho atinge 1.129.200, notando-se um acréscimo do ano passado para cá.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Sobre a realização dum comício no 1.º de Maio em Ervedal, conferenciou ontem com o chefe de gabinete do ministério do Interior o Secretariado Jurídico da Confederação Geral do Trabalho, tendo aquela entidade informado que o comício referido não podia ser impedido desde que se respeitassem as regras legais. Para que não houvesse contradição de maior prometteu o mesmo senhor transmitir as suas ordens para Ervedal.

O mesmo Secretariado, numa entrevista que teve com o ministro da Justiça, tratou da situação dos presos sociais que se encontram em África. Como o assunto está afecto à Procuradoria Geral da República, o Secretariado realizará novas *demarches* junto das entidades competentes.

INTERESSES DE CLASSE

Os operários da indústria mobiliária de Coimbra

em face da angustiosa situação que atravessam, têm de unir-se todos

COIMBRA, 9.—Não podia deixar de ser: alguns operários de mobiliário, desta cidade, depois de pesarem bem a situação crítica que a classe atravessa, resolveram constituir-se em grupo para agir de forma a que os interesses da mesma classe sejam mais uma vez salvaguardados, pois, certos industriais com a sede de fazerem fortuna, e explorando infamemente uns pobres desgraçados que a sociedade burguesa para as suas garras atirou, estão cavando a miséria nos lares de alguns operários de mobiliário.

Explicando: adentro da Penitenciária de Coimbra existem diversas oficinas, entre as quais uma de mobiliário. Nela trabalham aproximadamente cinquenta presos, produzindo incessantemente por um salário de 3 escudos!

Entretanto a indústria particular não chega a comportar 40 operários, andando, aproximadamente, 20 desempregados—movido, claro está, por os industriais particulares, na maioria, não terem trabalhos para fazer em virtude da concorrência da oficina da Penitenciária, que pode, pela exploração que exerce sobre os presos, vender muito mais barato.

E assim, caminham para a miséria alguns lares de operários de mobiliário, por não terem oficinas onde trabalhar, enquanto os industriais arrematantes da oficina da Penitenciária vão fazendo grossa fortuna, explorando os pobres presos, e ainda, arruinando a indústria, pois, os trabalhos lá feitos são atentatórios da arte da mesma indústria.

Esse grupo de operários na sua primeira reunião, para tratar deste caso, resolveu apelar por intermédio de *A Batalha* para que todos os operários da indústria de mobiliário de Coimbra se unam como um só, para poder-se salvaguardar os seus legítimos interesses.—C.

A REACÇÃO EM TORRES NOVAS

As influências do prior de São Pedro—A juventude católica—A invasão jesuítica no hospital—Os católicos e o sindicalismo

TORRES NOVAS, 9.—E' inconcebível a acção perniciosa e abjecta dos reacçãoários locais, que, com o seu ignóbil trabalho de sapa têm conseguido arduamente apoderar-se de todas as instituições de beneficência e até da Câmara Municipal. Deve-se esta obra a um reduzido número de intelectuais e à nefasta propaganda feita pelos tonsurados, utilizando-se principalmente do antro corruptor, o confessional, onde arrebanham a maioria dos seus prosélitos.

O asqueroso bando é chefiado pelo sapicanta e audacioso jesuíta prior de São Pedro, agente primacial do reacçãoarismo local, chefe mór da tão decantada «juventude católica», que, a pesar dos seus sofismas atreantes se encontra há muito demoralizada.

E' com um descaro inaudito que os loizanos aqui actuam; para conseguirem a afiliação dos rapazes na juventude fazem uso de todos os ardis ainda os mais vergonhosos, como por exemplo, levá-los de «camion» ao Mosteiro da Batalha e Leiria, onde são recebidos pelo «sacratíssimo» prelado, e uma vez ali são coagidos a «papa o cristo», sob pena de terem que vir a pé e a sofrerem as invectivas dos jovens já convertidos. Mas isto não é o bastante. Nos dias em que pretendem fazer as suas conferências, oferecem um jantar aos jovens, acabando estes por se embriagar e cometerem as maiores imoralidades e perversões. E o que é mais para lamentar é o caso de que alguns jovens e até mesmo adultos, atraídos pela gulodice têm-se esquecido das ideias que ontem diziam professar e defender, têm-se convertido vergonhosamente ao sórdido e torvo fanatismo.

Outro caso revoltante foi ainda recentemente cometido pelos magnates do jesuitismo. Como a gerência do Hospital Civil fôsse parar às suas mãos, demitiram o enfermeiro e enfermeira do mesmo, criaturas com conhecimentos práticos da profissão que desempenhavam, fazendo-as substituir no citado hospital por «irmãs de caridade», com manifesto prejuízo público, pois que as freiras não fazem vários curativos, o que até à data da sua entrada para o referido hospital não sucedia. E para justificarem a sua ignominiosa atitude os gerentes do hospital alegam que assim fazem menos despesas.

Mas isto é um sudário. Ainda há pouco o Sindicato da Construção Civil esteve prestes a cair nas mãos dos jesuitas, mercê da acção obstrucionista de um operário da mesma indústria, verdadeiro fanático, que chegou a propor—coagido pelos tartufos que atraz citei—que o sindicato se desligasse da respectiva Federação e deixasse de assinar a *Batalha*, dizendo ele que era jornal que só defendia bombistas.

E se não conseguiu levar a bom êxito os seus baixos e mesquinhos desígnios, foi porque ainda houve alguns camaradas que acordaram a tempo, opondo-se energicamente a este vendício, que para gáudio dos reacçãoários locais ainda se encontra adentro do sindicato e com o merecido cargo de secretário. Este operário também sem pejo, exerce o aviltante papel de detector, pois é notório que o prior de São Pedro & C. é conhecedor de tudo que se passa no Sindicato da Construção Civil.—C.

PROPAGANDA SINDICAL

Rurais de Montoito

Um comício público interrompido pela G. N. R.

MONTOITO, 5.—No Sindicato Rural, realizou-se um comício público de propaganda associativa.

Aberto o comício, Bernardino José Falcão, delegado da C. Civil de Reguengos, aconselhou todos os trabalhadores a sindicarem-se e combaterem o alcoolismo, a igreja e a opressão capitalista e estúpida.

João dos Santos, disse ser impossível conseguir a manutenção ou obtenção de qualquer regalia, sem organização.

José Manuel Peres, Antonio de Oliveira, do grupo de propaganda e estudos sociais de Reguengos, defenderam a necessidade dum forte organização.

João José Gomes ataca os comerciantes pelo descarado roubo que fazem nos preços dos géneros, que muitas vezes vendem deteriorados.

Antonio Virginia diz ser uma infâmia o salário de 7500, que se paga aos rurais, lutando os trabalhadores com a fome.

Falou depois Joaquim José Candeira, delegado da Federação Rural, sobre a crise de trabalho que atingiu a classe, e aconselhando os operários a associarem-se para a defesa dos seus interesses, pois a própria burguesia se associa também para esse fim.

Um regedor incoerente e um «brioso» bôdado

Enquanto se realizava o comício, com autorização do regedor da freguesia, o 2.º cabo Daniel, da G. N. R., que andou a bebericar numa tasca existente defronte do sindicato, foi ao posto buscar camaradas seus, armados também com autorização do regedor, e impediu a continuação do comício, pretendendo que ele se realizasse no logradouro comum, e que lhe fosse entregue a chave do sindicato.

Depois disto fez uma participação ao regedor, dizendo que se atacava a República. No dia seguinte desculpou-se, dizendo que os vinhos aqui são fortes.—(C.)

O CASO DO ERVEDAL

Uma conferência do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica conferenciou ontem com o chefe do gabinete do ministério do Interior sobre o atentado cometido pela G. N. R. na pessoa de alguns rurais, no Ervedal.

Por aquela entidade foi notificado que o ministro do Interior, tendo tomado na devida consideração os protestos do Secretariado, mandara informar do ocorrido a fim de proceder como convém.

A luta pelos salários e pelas oito horas na Alemanha

As negociações sobre os salários, no que diz respeito às empresas de construção civil, não chegaram a nenhum resultado positivo, pois foi completamente impossível chegar a um acordo sobre a duração do trabalho.

Os delegados operários declararam, no momento de entabolar as negociações, que a primeira condição para elaborar um contrato colectivo nacional, era o reconhecimento do dia das oito horas como duração máxima de trabalho.

Devido a não ter sido possível, apesar do grande número de entrevistas celebradas, chegar a um acordo sobre este ponto e em razão das proposições de arbitragem dos conciliadores imparciais terem sido recusadas, as negociações devem ser consideradas como definitivamente fracassadas.

A situação dos sindicatos na Venezuela

Na ocasião de uma conferência celebrada em Washington e composta de representantes da Federação Sindical Pan-Americana, o novo presidente da Federação Americana do Trabalho, Green, foi também designado como presidente da Federação Sindical Pan-Americana, por ser o sucessor de Gompers. Nesta ocasião o presidente da Federação Operária de Venezuela, B. Suarez, pronunciou um discurso no qual declarou que no seu país não existia possibilidade de acção sindical, não existindo tão pouco liberdade de associação, de reunião ou de imprensa. Em vista das consideráveis riquezas naturais do país, dos seus vastos terrenos auríferos, das suas plantações de cacau e outras culturas tropicais, assim como a sua produção de petróleo, que pode ser comparada à do México, o país está entregue à mais desenfreada exploração capitalista, da qual fazem parte principalmente grupos financeiros americanos.

SOLIDARIEDADE

Pró-João Ramos

Diz-nos João Marques ter recebido, de Pedro Jesus, a quantia de 25\$00, proveniente da passagem de livros.

Pede às restantes pessoas que tenham livros o favor de prestarem as suas contas o mais breve possível, no grupo B, da Cadeia do Limoeiro.

Igual convite faz a Augusto Vitor, que se encarregou duma subscrição.

Um apelo dos presos por questões sociais

Os presos sociais, da Cadeia do Limoeiro, pedem-nos a publicação do seguinte apelo:

«Achamos oportuno dirigir algumas palavras aos trabalhadores de Portugal, principalmente aos trabalhadores organizados e mais particularmente ainda aqueles que comungam connosco» as ideias de emancipação integral do proletariado. Palavras que são um apelo aos seus sentimentos de solidariedade, mas que não devem ser tomadas à conta de «grito de fôrça» ou de «brado de revolta» contra o indiferentismo a que temos sido ultimamente votados; que a fome e tudo mais que nos ergastulos da República se possa sofrer não é senão o produto do sistema de organização contra o qual combatemos e todos os revolucionários sociais desejam ver derrubado para todo o sempre.

Esse indiferentismo, aliás, é simplesmente aparente.

Os trabalhadores conscientes nunca abandonaram os seus irmãos, os seus camaradas presos! Apenas acossados pela formidável crise que avassalou todos os lares, não têm podido acorrer, como é de sua vontade, como o seu próprio espírito exige, com um pouco do que têm, com um pouco do que ganham, à situação paupérrima a que todos os presos sociais estão condenados.

Nós bem sabemos quanto é grave, quantas agonias traduz, para o proletariado, o momento que passa! E não queremos de modo algum agravar a situação de cada lar, levando-lhe a preocupação de pensar instantaneamente no dos que estão presos por simples suspeitas ou por actos que realmente hajam cometido, à mercê duma justiça «vêsga» e «côxa», que só tardamente se manifesta, definindo justa ou injustamente, situações que demoram quasi sempre mais de um ano a resolver. O que desejamos é tornar bem público o facto de que a nossa situação é a mesma de sempre. Nada mais recebemos, aqui, que os pontos escudos que constituem o subsídio dado aos seus confederados pela C. O. T.—a não ser o pouco produto duma ou doultra receita aberta nas obras, nas oficinas, nas associações, etc., a nosso favor. E assim, na convicção de que o passado de cada um de nós e as nossas próprias atitudes na cadeia são um atestado irrecusável do merecimento de que nos julgamos dignos, esperamos que o proletariado, as associações operárias, etc., nunca se esquecerão dos presos sociais.»

Pró-João de Oliveira

A comissão, pela última vez, previne os portadores de bilhetes da festa a favor deste camarada de que devem liquidar hoje as respectivas contas.

Pró-Viúva e filho José Ferreira Sêco

No domingo último, realizou o Grupo Dramático Ferroviário um espectáculo, em benefício da viúva e do filho do ex-camarada conferente José Ferreira Sêco, que encontrou a morte em Chelas, na ocasião em que desempenhava as funções de revisor de bilhetes.

O produto líquido do benefício, foi de 186\$60, o qual será hoje entregue à beneficiada.

Pró-Casimiro Firmino

Inicia-se hoje a subscrição semanal a favor do jovem militante Casimiro Firmino a braços com uma grave enfermidade.

A comissão respectiva previne os camaradas que ainda não se inscreveram e que desejem contribuir para esta obra de solidariedade, que podem fazê-lo na lista patente no S. U. Mobilário, travessa da Agua de Flor, 1.º, hoje, a partir das 17 horas.

RESPIGANDO...

A educação revolucionária

A experiência mostra que o proletário deve sustentar continuamente o seu esforço, para não recair na pior opressão. Para conservar a mínima reforma é preciso que a pressão operária não enfraqueça um só instante. E' preciso lutar todos os dias para a exploração patronal. Os patrões, logo que podem, retomam as vantagens concedidas (estação da palha, superabundância dos sem-trabalho): eliminam, quasi sem se dar por isso, os operários que lhes não convêm, diminuem os salários, aumentam as horas de trabalho, ou, melhor, intensificam o trabalho; ou, então, conservando na aparência, as mesmas condições, aumentam o preço dos produtos, e os proprietários aumentam o preço das casas.

Certamente que a pressão crescente da classe operária (mercê da consciência das necessidades, cada vez mais clara, e da solidariedade) teve por consequência a melhoria das condições de vida.

Esta melhoria, porém, é muito relativa; nem mesmo está em relação com a produtividade, nem com as modernas possibilidades de gozo, de que tão somente aproveitou a burguesia. Além de que as necessidades aumentaram. A intensidade do trabalho, por exemplo, a aglomeração nos grandes centros urbanos criaram necessidades, outrora menos urgentes. Se, porém, os proletários podem usar camisa, coisa desconhecida dos servos da idade-média, nem assim são mais felizes. O resultado, pelo contrário, é um maior sofrimento, uma miséria mais profunda, se de repente ficam privados das satisfações habituais, em virtude de qualquer falta de trabalho. A vida é sempre assim precária. Os operários continuam a ganhar apenas para se sustentarem, e todos os paliativos propostos (reformas, seguros), são incapazes de suprir o salário, com seu cortejo de miséria e escravidão, enquanto persistir a mais revoltante desigualdade social, em proveito de ociosos malfeitores.

O aumento de salário é muitas vezes um ganho ilusório, por causa da correlativa elevação do preço dos meios de subsistência (mercadorias, habitação). A diminuição do tempo de trabalho pode dar melhores resultados. E' certo que os criados de café, por exemplo, que dão geralmente deito horas de trabalho cotidiano, só teriam a ganhar com a diminuição do dia de trabalho. Em certas corporações, porém, parte do ganho se perde, por maior intensificação do trabalho e mais rápida fadiga.

Todas estas melhorias apenas têm valor relativo. Além disso, as crises económicas, resultantes da concorrência desenfreada e da falta de acordo racional na produção, podem fazer-las desaparecer, pelo menos temporariamente, a pesar da pressão proletária; em suma, estão fixadas em muito estreitos limites. De toda a maneira as reivindicações operárias se chocam com a própria constituição do regime capitalista.

Ante o predomínio dos seus esforços, os operários depressa compreendem que o alvo da luta devia ser a supressão da exploração patronal. E cada vez mais se persuadem de que a sua completa emancipação não será possível senão pela apropriação dos meios produtores, de maneira a poderem usufruir livre e completamente os produtos do seu trabalho.

Foi assim que se operou a evolução dos espíritos na Internacional. De comêço, imbuídos de teorias vagamente humanitárias (Coutlery) ou das doutrinas dos mutualistas prouzonianos, os aderentes à grande associação rapidamente passaram, na sua maioria, às concepções comunistas ou collectivistas.

M. PIERROT

Pró-sede dos gráficos

Amanhã, domingo, realiza-se, no Salão da Construção Civil, a anunciada festa pró-sede dos gráficos.

Promete o espectáculo decorrer com brilhantismo atendendo aos valiosos elementos que nele tomam parte.

Por especial deferência colaborará também o distinto pianista, do «Ajuda-Club», sr. Alvaro Martins.

Encontram-se bilhetes à disposição de quem os requisite, na *Batalha*.

Amanhã publicaremos o programa definitivo.

Salão da Construção Civil

RÉCITA POPULAR

Realiza-se neste Salão, hoje, pelas 21 horas, uma grandiosa recita com a assistência de numerosos escritores para esse fim convidados.

Sobem à scena os entre-actos dramáticos, vulgo cegadas, intitulados:

O Cavador, de J. F. Brito. Sombras que falam, de Avelino Marques.

Luz e Sapiência, de Henrique Rêgo.

Anseio de Arte, de Raúl Carrina.

A Verdade no Golgota, de José dos Santos.

O Despertar, de Carlos de Oliveira.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE. Preço: 5\$00. A' venda na administração de *A Batalha* e nas livrarias.

AS GREVES

Uma prevenção do Sindicato Corticeiro de Aldegaleta

A direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros de Aldegaleta previne mais uma vez todos os operários quadros que não devem aceitar trabalho para esta localidade, enquanto não for resolvido a questão da casa Biatriz, cujos operários se encontram lutando pelos preços que há muito conquistaram.

Registou o mesmo sindicato que dois operários estão trabalhando por preços inferiores. Foi resolvido numa reunião classificá-los como traidores. Para conhecimento público notifica a mesma direcção que os nomes são: António Lopes e João Lopes.

Manipuladores de Pão

Prosegue sem defeções o movimento de solidariedade do pessoal da padaria da rua da Bela Vista à Lapa. O procedimento destes camaradas é digno de louvor, por não se deixarem subugar ao ódio rancoroso e despitido do director da Companhia Nacional de Alimentação, o ditador Bugalhão Pinto.

Qualquer manipulador de pão que se preste a atiraçoar este movimento, será considerado traidor à classe e irradiado do sindicato.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Pessoal Menor dos Teatros e Cinemas

Passando hoje o segundo aniversário do Sindicato Unico do Pessoal Menor dos Teatros e Cinemas, e querendo a comissão administrativa comemorá-lo com um programa variado e atraente, por dificuldades surgidas à última hora, viu-se na necessidade de adiar as festas do aniversário para ocasião mais oportuna.

Secção telegráfica

C. G. T.

Comité Federal Metalúrgico do Porto.—Aguardem nosso officio sobre caso Federação Metalúrgica.

Manuel Joaquim de Sousa.—Vem à sede hoje às 18 horas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Borba—Trabalhadores Rurais—Aguardamos que o advogado trate de esclarecer o assunto definitivamente, enviando em seguida o officio que mandaram.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Corticeiros de Lisboa

A assembleia geral do Sindicato dos Corticeiros de Lisboa occupou-se largamente da baixa de salários que os industriais pretendem levar a efeito.

Ficou resolvido que nenhum operário aceitasse tal imposição, ratificando as suas primitivas resoluções.

Na entrevista realizada com o sr. Abel da Fonseca, gerente duma fábrica, obteve-se os seus operários o compromisso deste senhor respeitar os preços correntes.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livreria os novos livros de Julião Quintinha

Cavallada do Sonho (Novela)

e Terras de Fôgo (2.ª edição corrigida)

Preço.—Cada, 8\$00; pelo correio, 9\$00

Pedidos à administração de *A Batalha*

Comissão Central Pró-Presos por Questões Sociais

Reuniu esta comissão, apreciando, entre o expediente, um officio da União Anarquista Portuguesa, que se referia a uma circular enviada pelo mesmo organismo mas que era desconhecida desta comissão. Foi resolvido atender em harmonia com o seu estado financeiro.

Resolvet também chamar todos os seus antigos membros, a fim de se assentar a melhor maneira desta comissão poder agir, para que não falte auxilio material áquelas camaradas que são atirados para as prisões desta República.

Esta comissão recebeu desde de Janeiro do corrente ano, os seguintes donativos:

U. S. O. (quente tirada no comício da Praça do Comércio), 144\$50; da comissão das Festas do Salão da Construção Civil (produto dum gallo leilado, oferecido por João Saraiava), 21\$00; Sindicato Ferroviário da C. P. (4.ª parte do produto da venda da flor na festa do seu aniversário), 30\$30; comissão das Festas do Salão da Construção Civil, (3.º prêmio que coube aos componentes da cegada «Drama Sentimental»), 20\$00; Idem (dos componentes da cegada «Moralidade»), 20\$00; Grupo Dramático da Juventude Sindicalista de Silves, 60\$00; Carpinteiros do Manicómio de Lisboa, 28\$21; Secção Profissional dos Carpinteiros (percentagem das importações dos fretes dos bancos para as obras do Novo Manicómio), 206\$35; Quente tirada no jantar do Grupo dos 6 amigos «Os Trafalhas», 8\$50; Delegado dos Ferroviários da C. P. ao Tribunal dos Arbitros Avindores, como remuneração referente a Janeiro e Fevereiro, 25\$00.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A' venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*.—(Desconto aos revendedores).

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato U. Metalúrgico—Conselho Técnico.—Reuniu na quarta-feira apreciando o expediente officio do Sindicato do Pessoal de Limpesas de Navios, aos quais a Comissão Executiva, em parte, tinha dado andamento. Officio do Sindicato dos Maquinistas da Marinha Mercante, com cuja doutrina se não conformou, resolvendo entrevistar os respectivos Corpos Administrativos. Apreciou a situação em que se encontra o pessoal do P. A. M., tendo resolvido que um membro do Conselho acompanhe o pessoal nas *demarches* a realizar para normalizar a sua situação. Apreciou a situação dum camarada preso no Limoeiro, relegando o assunto para a Comissão Administrativa.

Entrando na Ordem dos Trabalhos a discussão do regulamento, é o mesmo aprovado depois de algumas considerações.

Resolven ainda o Conselho reunir as diversas especialidades que não estão representadas no Conselho.

Corticeiros de Lisboa.—A assembleia geral protestou contra a nova postura camarária sobre o lixo, resolvendo apoiar a doutrina do artigo de *A Batalha* sobre o assunto.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Reuniu ontem a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que apreciou os trabalhos a apresentar à assembleia geral que hoje se realiza. A direcção tomou conhecimento de que os srs. Moreira da Silva & Filhos, do Porto, que vão realizar na primeira quinzena de Maio, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de rosas, resolveram que o produto da mesma exposição revertesse a favor do Cofre de Beneficência, que funciona junto do Sindicato.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Comissão Administrativa.—A's 21 horas.

Federação Marítima.—Pelas 20 horas, os corpos administrativos.

Fragateiros.—Pelas 19 horas a direcção com os restantes corpos administrativos.

PARA DIAS PROXIMOS:

Refinadores de açúcar.—A'manhã, em assembleia geral, pelas 19 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Linda-a-Pastora.—Em assembleia geral, efectuada em 5 do corrente, foram nomeados os seguintes corpos gerentes: Comissão Administrativa: Henrique Pais da Costa, presidente; António Joaquim, tesoureiro; José Nunes e António Trindade, 1.º e 2.º secretários; Eduardo Luís